

Vírus Epstein-Barr e Mononucleose infecciosa Complicações da doença

Introdução

- ✓ “Doença do beijo”
- ✓ É o agente etiológico mais comum a provocar mononucleose infecciosa;
- ✓ Foi descrito originalmente por Epstein e colaboradores em 1964;
- ✓ Pertence à Família *Herpesviridae*;
- ✓ Causa um variado espectro de doenças desde a mononucleose infecciosa até alguns linfomas;
- ✓ Estudos relacionam o EBV com o Linfoma de Hodgkin e Não Hodgkin;
- ✓ Em 1997 foi classificado pela International Agency for Research on Cancer como um carcinogénico de grau I;
- ✓ A mononucleose é a apresentação clínica mais comum;
- ✓ A infeção ocorre geralmente pelo contato com secreções orais;
- ✓ A MI é caracterizada pela presença da tríade clássica: febre, faringite e adenopatias cervicais;
- ✓ A maioria dos casos evolui para resolução de sinais e sintomas em 2 a 3 semanas, contudo podem surgir várias complicações;
- ✓ A sintomatologia surge após período de incubação de 4 a 8 semanas.

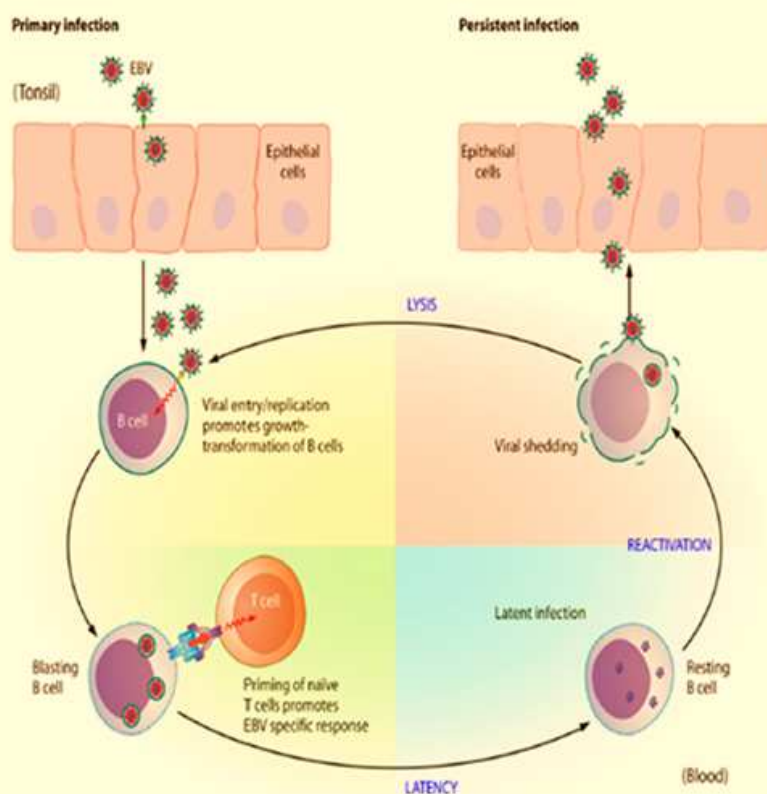
Epidemiologia

- ✓ Tem distribuição mundial;
- ✓ Ocorre com maior frequência em países industrializados;
- ✓ Prevalência entre adolescentes e adultos jovens com idades compreendidas entre 15 e 25 anos;
- ✓ Frequentemente assintomática na infância, tornando-se sintomática na adolescência e idade adulta;

Diagnóstico da mononucleose infecciosa

- ✓ Sintomatologia típica
- ✓ Análises laboratoriais
- ✓ Teste de Paul-Bunnell-Davidson
- ✓ Sorologia específica

- ✓ A infeção primária tem início na cavidade oral através da entrada do vírus nos Linfócitos B onde ocorre a replicação;
- ✓ Uma vez em circulação as células B de memória podem continuar com a replicação lítica ou entrar em fase de latência;
- ✓ 95% dos adultos tem o vírus em latência.



Faustino H.I.G., 2013. Síndrome de mononucleose no Centro Hospitalar Cova da Beira.

Fernandes A, Fernandes S, Jacinto T, Lima S, Esteves I, Oom P, 2015. Centro Hospitalar Beatriz Ângelo, Casos Clínicos.

Monteiro, T.A.F., 2010. Detecção do genoma do vírus Epstein-Barr (EBV) em tecidos de pacientes com doença de Hodgkin da Região Norte do Brasil.

Nakaoka V.Y, Silva E, Gutierrez M. M, Pereira A.M.O, Kashiwabara T.G.B, 2013. Infectious mononucleosis.

Odumade O.A, Hogquist K.A, Balfour H.H, 2011. Progress and Problems in Understanding and Managing Primary Epstein-Barr Virus Infections.

Oliveira J.L, Freitas R.T, Arcuri L.J, Gomes R.R.V, Rodrigues D.C, Paula S.O, Santana L.A, Batista R.S, 2012. Epstein-Barr virus and infectious mononucleosis.

Saldaña N.G, 2012. Clinical and laboratory characteristics of infectious mononucleosis by Epstein-Barr virus in Mexican children.

Vaz A.J, Takei K, Bueno E.C, 2007. Imunoensaio: fundamentos e aplicações.

Zellos A, 2013. Autoimmune hepatitis type- 2 and Epstein-Barr virus infection in a toddler; art of facts or an artifact.